



VEREADORA MONICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente: Boa tarde, colegas. Sinceramente, não me interessa, eu não tenho o menor interesse sobre esta questão se é privado, se é a Prefeitura, o que me interessa aqui é o bem maior, que é a vida. (Palmas.) Quando nós nos deparamos com mortes, nós temos, sim, que parar e pensar que tem algo errado. E se eu errei, se alguém errou, se o governo errou, se o Legislativo errou, vamos rever a situação. Agora, o que não dá para aceitar é que 21 mortes ocorreram depois do aplicativo em dinheiro! Algo está errado, porque, quando nós chamamos o aplicativo, não existe identificação, quando isso é feito dessa maneira. Então, senhores e senhoras, eu, aqui, como

mulher, não falo nem como legisladora, passo a ficar muito preocupada com essa situação, porque motorista que pode ser assaltado e morto por um bandido, por um criminoso, e este criminoso pode pegar, Ver. Felipe Camozzato, ir lá na sua casa e lhe pegar na corrida e lhe transportar, e o senhor pode correr risco de vida. Isso é muito grave. Nós temos de parar e pensar de que maneira vamos acomodar, vamos administrar essa situação para que fique seguro, tanto para os profissionais, os motoristas, quanto para os passageiros. E eu tenho certeza absoluta de que nenhum governo do mundo quer carregar essa conta de mortes. Às vezes, nós somos surpreendidos com esse tipo de situação. Faz-se tudo, e o melhor de tudo não fizemos aqui. E temos que entender e procurar a solução.

Quero me solidarizar com todos os motoristas do Uber de Porto Alegre, com suas famílias e com todos que já sofreram violência, enquanto motoristas deste aplicativo e que estavam em atividade, trabalhando, quando foram vítimas da criminalidade. A questão da segurança para motoristas de Uber de Porto Alegre tem de ser muito debatida, como já o foi aqui neste plenário por mais de uma vez, estudada e solucionada dentro de um quadro de insegurança pública que só avança, que, a cada dia, nos surpreende. Aliás, se tem um lado que avança é o da criminalidade. Então, nós temos que, de forma geral, nos preocupar com essa questão na Capital. Eu sempre me coloquei a favor da regulamentação do Uber na Capital e na busca de pensar e conquistar melhores condições de segurança para os motoristas e, também, para o usuário que busca esse tipo de transporte de aplicativos, que chegou como uma proposta alternativa, como um serviço de qualidade e moderno, mas que tem de se efetivar de forma segura e correta, que também tem de estar assegurado e dentro da lei.

Meu guia é minha consciência. Eu não poderia deixar de vir aqui hoje e dar o meu abraço de solidariedade a essas mulheres que, neste momento, perderam seus companheiros, pais de família. Quando alguém morre numa família, uma família é destruída, é uma vida que se vai. Por mais que a gente tente, de alguma maneira, fazer algo, sempre vai ficar faltando. Quero, Lígia e Helena, dizer para vocês que não só me solidarizo, como estou à inteira disposição para buscar uma solução para este problema que nos preocupa a todos. Um abraço. Obrigada. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)